



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# Ações e Implicações para a (Ex) Inclusão 2

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

The background of the cover is a close-up photograph of a wooden surface with a vertical grain. A thick, braided rope, composed of light and dark grey strands, runs vertically down the center of the image. The rope is intricately woven, creating a complex pattern of light and dark bands. The lighting is soft, highlighting the texture of the wood and the rope. A dark grey curved shape is positioned in the upper left, containing the author's name. Another dark grey curved shape is in the lower right, containing the title and publisher information.

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# Ações e Implicações para a (Ex) Inclusão 2

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A185 Ações e implicação para a (ex) inclusão 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: Word Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-17-1

DOI 10.22533/at.ed.171200403

1. Brasil – Política social. 2. Cidadania – Brasil. 3. Exclusão social – Brasil. 4. Pobres – Estudo de casos. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.

CDD 305.560981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O que significa “educar”? Para muitos autores no campo da Educação sua forma e aplicação é de diferentes maneiras, na compreensão dos diversos processos que envolvem a aprendizagem, o ensino, a transmissão, a socialização. Sabemos que a educação não se dá apenas na escola – instituição que segue um certo tipo de comunicação e de relação com a autoridade (escolar) preocupada com as possibilidades de progressão linear de estudantes (de uma classe para outra). Passar por novas experiências na forma de aprender-e-ensinar, experiências pluridirecionais de transmissão, não apenas naquela tradicional de professor-aluno, sendo o aluno um receptáculo, a incorporação de outros saberes ao currículo, dinâmicas contemporâneas de processos educativos são alguns temas que têm mobilizado pesquisas no campo da Educação. Este e-book “Ações e Implicação para a (Ex) Inclusão 2”, dedicado ao tema “Educação e questões de como se organiza em torno de reflexões acerca do fazer científico e da relação entre dois campos Exclusão e Inclusão. Os artigos aqui reunidos fazem pensar sobre o lugar que assume o método e os pressupostos epistemológicos na produção das questões que envolvem objetos que tocam aos dois campos tanto na perspectiva da interação/aproximação, quanto na perspectiva das fronteiras teórico-conceituais. Discutem, em diferentes perspectivas, como a (Ex) Inclusão e a suas diferentes abordagens constituem importantes aportes teóricos e metodológicos para a produção de conhecimento fundado na transformação de formas de investigação e de outras possibilidades de enunciação. As experiências de campo, pesquisas originais desenvolvidas em diferentes contextos sobre processos educativos/culturais diversos, nos convida a refletir sobre o que o conhecimento “aproximado” da realidade pode nos revelar sobre o Outro e sobre Nós mesmos.

Desejo a todos uma boa leitura e que os artigos aqui reunidos sejam fonte de inspiração para reflexões sobre o lugar do pesquisador e da pesquisa na produção em Ações e Implicação para a (Ex)Inclusão 2.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A IMPORTÂNCIA DO MEDIADOR ESCOLAR PARA POTENCIALIZAR O PROCESSO DE BRINCAR DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
Fabiane Araujo Chaves Thacio Azevedo Ladeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1712004031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Edivaldo Lubavem Pereira Eduardo Gonzaga Bett	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1712004032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
A REFLEXÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	
Ivan de Oliveira Silva Silvia Carbone Denise de Almeida Robson Paz Vieira Franklin Portela Correia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1712004033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
A INCLUSÃO ESCOLAR E O USO DO NOME SOCIAL POR ALUNOS TRAVESTIS E TRANSEXUAIS MENORES DE IDADE	
Cilene Angelica Peres	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1712004034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>53</b>
ALUNOS COM AUTISMO O RECONHECIMENTO DE SUAS IDENTIDADES NA CONCEPÇÃO DO DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM	
Marco Antonio Serra Viegas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1712004035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>65</b>
AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR	
Sonia Ribeiro de Lima Solange de Castro Elisabeth Rossetto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1712004036</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>74</b>
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO COM UM ALUNO AUTISTA: UM ESTUDO DE CASO	
Silvia Raquel Schreiber Boniati Idorlene da Silva Hoepers	

**CAPÍTULO 8 ..... 87**

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO ENSINO MÉDIO E SUPERIOR: VIVENCIANDO DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA REDE DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

Judith Mara de Souza Almeida

Luana Tillmann

DOI 10.22533/at.ed.1712004038

**CAPÍTULO 9 ..... 95**

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO OFERTADO AOS ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO DE SANTARÉM

Patrícia Siqueira dos Santos

Eleny Brandão Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.1712004039

**CAPÍTULO 10 ..... 108**

ATUAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR NA INCLUSÃO SOCIAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Edivaldo Lubavem Pereira

Eduardo Gonzaga Bett

Piery Teza

Tatiani Fernandes Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.17120040310

**CAPÍTULO 11 ..... 119**

ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR: UM PROCESSO DE INCLUSÃO

Silvia Cristina Pereira dos Santos

Renata Souza Vogas

Cintia Soares Romeu

Geilsa Soraia Cavalcanti Valente

DOI 10.22533/at.ed.17120040311

**CAPÍTULO 12 ..... 132**

AVALIAÇÃO E IMPLICAÇÕES PSICOMOTORAS EM ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Maria Beatriz Campos de Lara Barbosa Marins Peixoto

Jair Lopes Junior

Vera Lucia Messias Fialho Capellini

DOI 10.22533/at.ed.17120040312

**CAPÍTULO 13 ..... 140**

CONCEPÇÕES DE GESTORES SOBRE A INFRAESTRUTURA PARA O ATENDIMENTO DO ALUNO PAEE

Camila Elidia Messias dos Santos

Vera Lucia Messias Fialho Capellini

Kátia de Abreu Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.17120040313

**CAPÍTULO 14 ..... 149**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INCLUSÃO SOCIAL: ATIVIDADES LÚDICAS APLICADAS AO DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS**

Jôsi Mylena de Brito Santos  
Larissa Gonçalves Moraes  
João Carlos dos Santos Duarte  
Natália Cristina de Almeida Azevedo  
Erika da Silva Chagas  
Vânia Silva de Melo

**DOI 10.22533/at.ed.17120040314**

**CAPÍTULO 15 ..... 160**

**ENTRE ATOS E FATOS: DA DISCRIMINAÇÃO ÉTNICO-RACIAL A CONSCIENTIZAÇÃO HUMANÍSTICA EM UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO**

Isadora Polvani Barbosa  
Lucy Verônica Mendes Garcia David  
Marcio Roberto Ghizzo

**DOI 10.22533/at.ed.17120040315**

**CAPÍTULO 16 ..... 169**

**ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR CRÍTICA NUMA ESCOLA DO CAMPO: APRENDIZADOS E DESENVOLVIMENTOS MÚTUOS**

Caroline Boaventura Czelusniak  
Roger Alloir Alberti  
José Alexandre de Lucca

**DOI 10.22533/at.ed.17120040316**

**CAPÍTULO 17 ..... 178**

**DO PIQUE PEGA ÀS GARGALHADAS: APRENDENDO COM AS DIFERENÇAS**

Lívia Mello Lopes de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.17120040317**

**CAPÍTULO 18 ..... 189**

**INCLUSÃO E PERTENCIMENTO: APROPRIAÇÕES DE HISTÓRIAS EM UM AMBIENTE DE ESCOLARIZAÇÃO**

Caroline Boaventura Czelusniak  
Roger Alloir Alberti  
José Alexandre de Lucca

**DOI 10.22533/at.ed.17120040318**

**CAPÍTULO 19 ..... 201**

**POSSIBILIDADE RUMO À INSTITUCIONALIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO IFRS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Cláudia Terra do Nascimento Paz  
Cláudia Medianeira Alves Ziegler

**DOI 10.22533/at.ed.17120040319**

**CAPÍTULO 20 ..... 211**

**PARATY: POR UMA EDUCAÇÃO DECOLONIAL**

Waleska Souto Maia

Mariana Roque Lins da Silva  
Erica Silvani Souza  
Isabel Rodrigues Monteiro

**DOI 10.22533/at.ed.17120040320**

**CAPÍTULO 21 ..... 220**

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA ESCOLARIZAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA  
EM COMUNIDADES QUILOMBOLA E PESQUEIRA

Mequias Pereira de Oliveira  
Odinilton Pacheco de Deus  
Raquel Amorim dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.17120040321**

**CAPÍTULO 22 ..... 234**

CONCEPÇÕES DE PAIS COM FILHOS COM DEFICIÊNCIA: UM ESTUDO  
EXPLORATÓRIO SOBRE O ENTENDIMENTO DOS PAIS ACERCA DAS  
DEFICIÊNCIAS NA CIDADE DE BELÉM (PA)

Marcelo Marques de Araujo  
Elizabeth Cardoso Gerhardt Manfredo  
Isabel Lopes Valente

**DOI 10.22533/at.ed.17120040322**

**CAPÍTULO 23 ..... 248**

AMARRAS E ARMADILHAS DO CURTA DE ANIMAÇÃO *CUERDAS*

Lidnei Ventura  
Simone De Mamann Ferreira  
Klalter Bez Fontana

**DOI 10.22533/at.ed.17120040323**

**CAPÍTULO 24 ..... 258**

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E INCLUSÃO DE SURDOS NA UNIVERSIDADE A  
PARTIR DO EVENTO ARTES & LIBRAS EM CICLO

Natália Schleder Rigo  
Bianca de Oliveira  
Érica Caléfi

**DOI 10.22533/at.ed.17120040324**

**CAPÍTULO 25 ..... 276**

EDUCAÇÃO SEXUAL: AÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A (EX)INCLUSÃO DA  
SEXUALIDADE, DO CORPO E DO GÊNERO E DE SUAS EXPRESSÕES

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
Paulo Rennes Marçal Ribeiro  
Melissa Camilo  
Débora Cristina Machado Cornélio  
Valquiria Nicola Bandeira  
Carlos Simão Coury Corrêa  
Andreza De Souza Fernandes  
Marilurdes Cruz Borges  
Monica Soares  
Fernando Sabchuk Moreira

**DOI 10.22533/at.ed.17120040325**

<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>300</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>301</b>

## CONCEPÇÕES DE GESTORES SOBRE A INFRAESTRUTURA PARA O ATENDIMENTO DO ALUNO PAEE

Data de aceite: 20/02/2020

Data de submissão: 09/11/2019

### Camila Elidia Messias dos Santos

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Faculdade de Ciências  
Bauru - São Paulo

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-1428-9899>

### Vera Lucia Messias Fialho Capellini

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Faculdade de Ciências  
Bauru - São Paulo

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-9184-8319>

### Kátia de Abreu Fonseca

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Faculdade de Filosofia e Ciências  
Marília - São Paulo

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3194-4904>

**RESUMO:** Estudos evidenciam que mesmo a Educação Inclusiva sendo garantida por dispositivos legais que apoiam, muitas são as dificuldades encontradas para sua concretização, seja por falta de recursos, despreparo profissional, práticas pedagógicas não inclusivas ou infraestrutura física irregular. Sendo assim, considera-se que quanto mais precisa for a avaliação da realidade escolar, melhores condições a equipe escolar terão para identificar, planejar e desenvolver ações

que zelem pelo direito à aprendizagem de todos os alunos, principalmente, dos alunos Público-Alvo da Educação Especial (PAEE). A presente pesquisa, recorte da dissertação intitulada: “Da infraestrutura física às práticas pedagógicas: desafios da escola frente ao aluno público alvo da educação especial”, do tipo descritiva, tem como objetivo analisar as concepções dos gestores escolares sobre a infraestrutura física de escolas públicas para o atendimento de alunos PAEE. Participaram do estudo 16 gestores escolares de uma cidade do interior de São Paulo. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturada. Os resultados encontrados apontaram que dos 16 gestores, três gestores consideram a infraestrutura escolar inadequada, três adequada em partes e, dez a consideraram adequada aos alunos PAEE. Por fim, as análises convergem para o delineamento de ações de formação aos gestores para compreender às necessidades dos alunos PAEE a fim de ofertar situações de efetivação da inclusão escolar e conseqüentemente o sucesso na escolarização desses alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação especial, Infraestrutura física, Gestão escolar, Inclusão.

MANAGEMENT CONCEPTIONS ON  
INFRASTRUCTURE FOR SETA STUDENT  
SERVICE

**ABSTRACT:** Studies show that even though Inclusive Education is guaranteed by legal provisions that support it, there are many difficulties encountered in its implementation, either due to lack of resources, professional unpreparedness, non-inclusive pedagogical practices or irregular physical infrastructure. Thus, it is considered that the more accurate the assessment of the school reality, the better conditions the school staff will have to identify, plan and develop actions that ensure the right to learning of all students, especially the students. Special (SETA). This research, cut from the dissertation entitled: “From physical infrastructure to pedagogical practices: challenges of the school in front of the target public student of special education”, of the descriptive type, aims to analyze the conceptions of school managers about the physical infrastructure of public schools. for the care of SETA students. Sixteen school managers from a city in the interior of São Paulo participated in the study. Data were collected through semi-structured interviews. The results showed that of the 16 managers, three managers consider the school infrastructure inadequate, three adequate in parts and ten considered it suitable for SETA students. Finally, the analyzes converge to the design of training actions for managers to understand the needs of SETA students in order to offer situations of achievement of school inclusion and consequently the success in schooling of these students.

**KEYWORDS:** Special Education, Physical Infrastructure, School Management, Inclusion.

## 1 | INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o número de matrículas de alunos com deficiência (visual, auditiva, física e intelectual), transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, atualmente considerados Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) (BRASIL, 2011) aumentou substancialmente, alcançando o índice de 90% nas escolas comuns, chegando a 1,2 milhões de matrículas em 2018 (BRASIL, 2019).

Segundo os dispositivos legais sobre a Educação Especial, é dever do Estado garantir o atendimento dos alunos PAEE e assegurar a adequação arquitetônica de prédios escolares, visando eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização (BRASIL, 2011). Contudo, estudos têm destacado que a infraestrutura escolar se encontram em sua maioria, insuficiente para atendimento dos alunos com deficiência devido a inexistência de qualquer tipo de sinalização (GALLO; ORSO; FIÓRIO, 2011, BASEI; CAVASINI, 2015; SANTOS, 2019), falta de piso tátil, piso antiderrapante (CORRÊA; MANZINI, 2012; CASTRO *et al.* 2018; SANTOS, 2019) e obstáculos (CORRÊA; MANZINI, 2012).

Jesus, Pantaleão e Almeida (2015) destacam que os gestores escolares são responsabilizados pelas ações que ultrapassam a tarefa docente de sala de

aula, bem como, por fomentar o desenvolvimento de Educação Inclusiva como uma proposta que aceita e reconhece a diversidade, na oferta de uma educação de qualidade para todos, incluindo necessárias mudanças arquitetônicas, atitudinais e pedagógicas (PIMENTEL, NASCIMENTO, 2016).

Desse modo, os gestores precisam articular o conhecimento específico da Educação Especial com a educação geral, para desencadear políticas que atendam à perspectiva de inclusão escolar, entre elas a adequação de prédios escolares aos alunos PAEE (JESUS; PANTALEÃO; ALMEIDA, 2015). Porém, é notório que muitos gestores da educação não sabem como atuar e/ou desenvolver ações para realizar as adaptações e adequações dos espaços escolares, ou não dispõem de auxílios para estas realizações (CORRÊA, 2010). Entender como identificam as necessidades da escola para todos os alunos, especialmente para os alunos PAEE, possibilita verificar os conhecimentos sobre a perspectiva inclusiva adquiridos e/ou divulgar conhecimentos de políticas públicas que poderiam ser repensados junto aos gestores para o atendimento desse novo público escolar.

Paulino, Côrrea e Manzini (2008) avaliaram a acessibilidade física em nove escolas de Ensino Fundamental de uma cidade do interior de São Paulo, utilizando um protocolo para contemplar uma ampla gama de elementos arquitetônicos e rotas que fazem parte das escolas de Ensino Fundamental e identificaram que nenhuma das nove escolas avaliadas dispunham de bebedouro adaptado, reserva de vagas para pessoas com deficiência nas arquibancadas ou balcão de atendimento na altura adequada para pessoas usuárias de cadeira de rodas ou baixa estatura, sendo que, das nove escolas visitadas, apenas duas possuíam banheiros adaptados para pessoas usuárias de cadeira de rodas.

O estudo de Médice *et al.* (2015) teve como objetivo de identificar e descrever as barreiras arquitetônicas em 14 escolas municipais de Ensino Fundamental de uma cidade do Oeste do estado de São Paulo, utilizando um protocolo padronizado para mapear as condições arquitetônicas de acesso. Os resultados encontrados apontaram que, mesmo após a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as 14 escolas visitadas não possuíam piso antiderrapante e tátil nos diversos setores analisados, as dimensões, a empunhadura e o deslizamento dos corrimões eram inadequados, as escadas não estavam associadas a rampas e, os sanitários não possuíam área de transferências, espelhos e lavatórios adaptados.

Sendo assim, essa pesquisa tem como objetivo analisar as concepções dos gestores escolares sobre a infraestrutura física de escolas públicas para o atendimento de alunos PAEE. Os resultados foram apresentados no Colóquio

## 2 | MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva. Para Gil (2010), as pesquisas descritivas têm como objetivo principal descrever as características da população do estudo, do fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

### 2.1 Participantes

Participaram do estudo 16 gestores escolares, sendo quinze do sexo feminino e um do sexo masculino. Para identificação dos participantes foi utilizado a letra inicial da função Gestor, seguida do número sequencial em que as escolas foram visitadas (G1, G2, G3 e assim, consecutivamente).

### 2.2 Local

O estudo foi realizado nas 16 escolas municipais de Ensino Fundamental de uma cidade do interior de São Paulo.

### 2.3 Instrumentos

*Roteiro de entrevista semiestruturado* - elaborado pela pesquisadora com duas questões, sobre as condições da infraestrutura escolar e possíveis apontamentos de melhorias ao contexto.

### 2.4 Procedimento ético

A presente pesquisa é parte integrante do projeto “Avaliação da qualidade da educação ofertada aos alunos Público-Alvo da Educação Especial em escolas públicas da Comarca de Bauru” (CAPELLINI, 2018), subsidiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) (processo 2015/22397-5). O projeto teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências - UNESP - campus de Bauru, conforme Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 (CONEP, 2012), sob o número 1.817.954/2016 e autorização da Secretaria de Educação da cidade para a realização deste estudo.

### 2.5 Procedimento de coleta de dados

Após a aprovação do Comitê de Ética, a Secretaria de Educação agendou um horário prévio com cada uma das escolas entre abril a julho de 2017 para

apresentação dos procedimentos, objetivos e esclarecimento de quaisquer dúvidas sobre a pesquisa. Em seguida, um gestor (diretor, vice-diretor ou coordenador pedagógico) de cada escola foi convidado a participar. O critério adotado para a escolha do participante foi estar presente na escola no horário da coleta e nas escolas que estavam presentes mais de um gestor, aquele que tivesse maior interesse. O participante assinou o Termo de Consentimento e Livre Esclarecido (TCLE) e em seguida foi pedido autorização para gravação dos áudios. Aqueles que aceitaram, as entrevistas foram gravadas e os demais as respostas foram escritas.

## **2.6 Procedimento de análise dos dados**

As entrevistas realizadas foram transcritas integralmente e tratadas conforme a análise temática. Segundo Minayo (2009), o conceito central dessa técnica é o tema que consiste na “unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo certos critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura” (BARDIN, 2011, p.105).

## **3 | RESULTADOS**

Os resultados encontrados, apontaram que os gestores escolares possuem concepções diferentes em relação a infraestrutura escolar das escolas em que atuam, considerando-as como inadequada, adequada em partes e adequada, devido a diferentes fatores, pois o que se apresenta importante e imprescindível para um, não necessariamente, é para o outro. Tais diferenças podem ser observadas de acordo com as categorias abaixo.

### **3.1 Infraestrutura inadequada**

Para três dos 16 gestores escolares, a infraestrutura escolar foi considerada inadequada. Conforme esses gestores, as escolas possuem obstáculos e ausência de uma infraestrutura física que atenda as diversidades dos alunos, como destaca o G1 “[...] não temos rampa, não temos elevador, não temos escadas, então ele fica é... inutilizado para público-alvo da Educação Especial como cadeirantes por exemplo, paralisia cerebral, ou com alguma dificuldade de locomoção mesmo individual [...]”.

Esse resultado corrobora o encontrado por Lopes e Capellini (2015) que analisaram a infraestrutura escolar de uma das escolas do município do estudo entre os anos de 2011 e 2012 e destacaram que a infraestrutura física da escola não era adequada, pois haviam espaços e objetos como: torneiras, bebedouros, inclinação da rampa, corrimão, brinquedos do parque, arquibancadas e palco que

deveriam ser adequados visando o atendimento de acordo com as necessidades de todos os estudantes.

Conforme destaca Nogueira, Maia e Farias (2015) é fundamental a adaptação desse edifício e seus equipamentos a fim de proporcionar maior autonomia e independência além de melhorar o bem-estar dos alunos com deficiência. Todavia, nessa categoria fica evidente que os gestores conseguiram identificar em suas escolas aspectos que deveriam ser adaptados, mas muitas vezes não sabem a quem recorrer para conseguir modificar essa realidade.

### 3.2 Infraestrutura adequada em partes

Para três dos 16 gestores escolares, a infraestrutura escolar foi considerada adequada em partes devido a algumas adaptações realizadas no contexto escolar, mas que ainda não foram suficientes para atender a todos.

Alguns pontos sim, alguns pontos eu acredito que deveria ser melhorado né! A escola foi construída em 2008, inaugurada no finalzinho de 2008 e iniciou as atividades em 2009, então ela... e não passou por nenhuma reforma nem pintura né? Então as adaptações que foram feitas ao longo desses anos foram por conta da própria gestão da escola, algumas adaptações que precisariam ser feitas envolvem a mudança da planta, neste caso, a gestão não tem autonomia pra fazer isso, só via secretaria, via SEPLAN, que é a secretaria do planejamento e esse processo é um pouco é "moroso" [...] (G.10).

Totalmente adequado não. Então se eu disser que eu a considero 100% adequado é mentira. O que nós temos ainda é um espaço físico que ainda precisa ser estruturado para atender a demanda. Já fizemos algumas, alguns ajustes na estrutura física, mais ainda têm muita, é muitos ajustes a serem feitos. Então assim, não existe uma limitação de impedimento, mas existem algumas limitações estruturais, de recursos humanos, de recursos materiais que precisamos ainda tentar por outros meios, não só por verba pública, ou enfim, mas que precisamos sim reestruturar para melhorar, para adequar de forma correta (G.15).

Os resultados dessa categoria ratificam os estudos de Gallo, Orso e Fiório (2011), *et al.* (2018) e Santos (2019), que ao analisarem as condições de infraestrutura escolar encontraram algumas adaptações realizadas nas escolas para o atendimento aos alunos com deficiência, mas outras que ainda precisam ser minimizadas. Desse modo, os obstáculos encontrados no ambiente escolar devem ser percebidos como prejudiciais apenas a essa parcela da população, mas por toda sociedade, para juntas participarem da luta pela igualdade (NOGUEIRA; MAIA; FARIAS, 2015).

### 3.3 Infraestrutura física adequada

Para dez dos 16 gestores escolares, a infraestrutura escolar é considerada

adequada. Como apontado pela G4 “Acho adequado pois a estrutura não é permanente, a escola conta com elevador e escada comum [...]”, a escola possui a possibilidade do uso de escadas e elevadores e como a escola conta com uma estrutura provisória, isso é o suficiente para o atendimento dos alunos PAEE. Enquanto para a G12 a escola se tornou adequada para o atendimento a esses alunos devido as reformas que realizaram nos últimos anos como adequações e ampliações dos ambientes e as aquisições de algumas tecnologias.

Na minha escola nesse momento eu considero! Porque é ... nos últimos cinco anos, nós fizemos algumas reformas e fizemos aquisições, para atender com maior qualidade possível o aluno público que a gente atende aqui da Educação Especial. Então nós conseguimos com verba da acessibilidade construir um espaço adequado para fazer a troca dos alunos cadeirantes, nós ampliamos e colocamos barras nos banheiros, enfim nós fomos adequando, compramos *softwares* com melhor qualidade é ... *laptop*, tudo isso com verba pública. Nos adequamos nos últimos cinco anos, para que hoje a gente possa dizer completamente que atende de forma eficaz esse aluno (G.12).

Conforme a G9 destaca que a escola em que atua é considerada adequada aos alunos PAEE que estudam na mesma, mas não necessariamente as necessidades de outros alunos PAEE que possam vir a ingressar.

Olha tendo em vista os tipos de atendimento que a gente tem aqui na escola, eu acho adequado. Tem uma sala de atendimento só para eles, a gente não precisa, não precisou ainda de adaptações, uma porta diferenciada porque a gente não tem nenhum aluno cadeirante por exemplo, então os tipos de deficiência que a gente tem na escola, eu acredito que o local está adequado (G.9).

Essa concepção faz com que salientamos que os gestores que versam sobre uma Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva devem se atentar não só a uma infraestrutura que atem os alunos PAEE, mas que possa atender qualquer outro aluno ou funcionário, sem que necessite de condições especiais para utilização. Recomenda-se, portanto, que as escolas adequadas conforme o Desenho Universal ou “Desenho para Todos” que tem como objetivo simplificar a vida de pessoas com ou sem deficiência, independentemente da idade, estatura ou capacidade, ao criar produtos, estruturas, mobiliários, equipamentos, comunicação/informação e edificações que permitam a equiparação de oportunidades para que essas possam partilharem plenamente da vida em sociedade com autonomia, independência e segurança (INSTITUTO NACIONAL PARA A REABILITAÇÃO, 2014).

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O entendimento sobre as necessidades escolares de infraestrutura para atendimento de alunos PAEE a partir dos princípios de uma Educação Inclusiva

diverge das concepções gestores. O que se apresenta importante e imprescindível para um, não necessariamente, é para o outro. Entretanto todos os apontamentos são pertinentes para que a escola seja de fato inclusiva. Frente ao desafio de efetivar a eliminação de barreiras a plena participação do alunos PAEE, a concepção do gestor que conhece a realidade da escolas, torna-se fundamental para viabilizar de adequações escolares que tenham como premissa o desenho universal para o processo de inclusão escolar assim como, traçar um plano de prioridades de adequação, pois, somente a elaboração de leis não garantem que as adequações sejam realizadas.

As condições e necessidades dos alunos PAEE devem subsidiar as análises para efetivar as adequações de infraestrutura. As análises convergem para o delineamento de ações de formação aos gestores para compreender às necessidades dos alunos PAEE a fim de ofertar situações de efetivação da inclusão escolar e conseqüentemente o sucesso na escolarização desses alunos.

Desse modo, recomenda-se que futuras pesquisas foquem nas condições da infraestrutura, conforme as necessidades dos alunos, incluindo suas opiniões e de seus responsáveis. Acredita-se que o estudo atingiu o objetivo delineado e que os resultados da presente pesquisa possam contribuir com ações futuras de adaptações e adequações para novos projetos nos espaços escolares, assim como elucidar a comunidade sobre a construções de novos edifícios que tenham como meta a participação e o livre acesso de todos.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1 ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BASEI, A. P.; CAVASINI, G. F. A inclusão escolar e as condições de acessibilidade: um estudo preliminar na região sudoeste do Paraná. **Cinergis**, v. 16, n.1, p.27-32, 2015.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências, 2011. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm)>. Acesso em: 19 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Censo Escolar 2018**: Notas estatísticas. Brasília, DF: MEC/INEP, 2019. <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/notas\\_estatisticas/2018/notas\\_estatisticas\\_censo\\_escolar\\_2018.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2018/notas_estatisticas_censo_escolar_2018.pdf)> Acesso em: 18 mar. 2019.

CAPELLINI, V. L. M. F. **Avaliação da qualidade da educação ofertada aos alunos Público Alvo da Educação Especial em escolas públicas da Comarca de Bauru**. Relatório de Pesquisa submetido à FAPESP. São Paulo: FAPESP, 2018.

CASTRO, G. G. de. et al. Inclusão de alunos com deficiências em escolas da rede estadual: acessibilidade e adaptações estruturais, **Revista Educação Especial**, v. 31, n. 60, p. 93-106, 2018.

COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2012.

CORRÊA, P. M. **Elaboração de um protocolo para avaliação de acessibilidade física em escolas da Educação Infantil**. 2010. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UNESP, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2010.

CORRÊA, P. M.; MANZINI, E. J. Um estudo sobre as condições de acessibilidade em pré-escolas. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, v.18, n.2, p.213-230, 2012.

GALLO, E. C.; ORSO, K. D.; FÍORIO, F. B. Análise da acessibilidade das pessoas com deficiência física nas escolas de Chapecó-SC e o papel do fisioterapeuta no ambiente escolar. **O Mundo da Saúde**, v. 35, n. 2, p. 201- 207, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO NACIONAL PARA A REABILITAÇÃO. **Desenho Universal**. Disponível em: <<http://www.inr.pt/content/1/5/desenho-universal>>. Acesso em: 23 abr. 2019.

JESUS, D. M.; PANTALEÃO, E.; ALMEIDA, M. L. Formação continuada de gestores públicos de educação especial: Políticas locais para a inclusão escolar. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v.23, n. 29, p. 1-20, 2015.

LOPES, J. F.; CAPELLINI, V. L. M. F. Escola Inclusiva: um estudo sobre a infraestrutura escolar e a interação entre os alunos com e sem deficiência. **Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES**, v. 19, n. 42, p. 91-105, 2015.

MÉDICE, J. et al. Acessibilidade nas escolas de Ensino Fundamental de um município da região oeste de São Paulo. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 23, n. 3, p. 581-588, 2015.

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

NOGUEIRA, A.; MAIA, M. N.; FARIAS, M. R. Acessibilidade no ambiente escolar como forma de inclusão social. **Revista expressão católica**, v.4, n. 2, 2015.

PAULINO, V. C.; CORRÊA, P. M.; MANZINI, E. J. Um estudo sobre a acessibilidade física em nove escolas municipais do ensino fundamental de uma cidade do interior paulista. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v. 8, n.1, p. 59-74, 2008.

PIMENTEL S. C.; NASCIMENTO, L. J. A construção da cultura inclusiva na escola regular: uma ação articulada pela equipe gestora. **EccoS – Rev. Cient.**, n. 39, p. 101-114, 2016.

SANTOS, C. E. M. dos. **Da infraestrutura física às práticas pedagógicas: desafios da escola frente ao aluno Público-Alvo da Educação Especial**. 2019. 123f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) - UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

A inclusão escolar 1, 11, 16, 17, 32, 34, 35, 36, 39, 48, 50, 64, 68, 116, 117, 147, 148, 234, 235, 245  
Altas habilidades/superdotação 89, 90, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 141  
Ambiente de escolarização 189  
Aprendizados 169, 178, 179, 181, 186  
Artes 23, 102, 132, 134, 258, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 279, 285, 291  
Atendimento educacional especializado 10, 41, 53, 74, 75, 76, 78, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 107, 112, 119, 121, 131, 147, 151, 201, 203, 204, 209, 210, 224, 229, 233  
Atendimento pedagógico domiciliar 119, 120, 130, 131  
Autismo 53, 55, 56, 57, 59, 60, 63, 64, 80, 153, 207  
Avaliação 77, 85, 93, 95, 99, 102, 103, 123, 132, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 143, 147, 148, 152, 153, 160, 173, 204, 233

### C

Comunidades quilombola 220, 225, 231  
Corpo 4, 39, 81, 85, 133, 139, 161, 164, 167, 175, 204, 217, 265, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 295, 296, 297, 298, 299

### D

Deficiência intelectual 11, 15, 17, 19, 20, 22, 64, 73, 153, 154, 207, 226, 233, 236  
Deficiência visual 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10, 88, 91, 232, 238, 242  
Desenho universal 53, 54, 55, 57, 58, 60, 63, 146, 147, 148

### E

Educação ambiental 149, 150, 151, 152, 158, 159  
Educação decolonial 211, 212  
Educação no brasil 24, 25  
Educação sexual 47, 163, 168, 246, 247, 276, 278, 296, 298, 300  
Ensino fundamental 11, 15, 26, 77, 108, 109, 115, 116, 142, 148, 178, 184, 195, 211, 221, 232, 236, 297  
Escola do campo 169, 172, 177  
Escolarização 47, 59, 130, 140, 141, 147, 175, 177, 189, 192, 199, 220, 221, 223, 228, 229, 232  
Étnico-racial 117, 160, 168  
Exclusão 1, 18, 24, 29, 33, 34, 37, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 67, 78, 79, 82, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 174, 175, 191, 231, 247, 276

### G

Gênero 32, 33, 34, 39, 42, 43, 44, 47, 48, 50, 115, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 168, 175, 190, 250, 270, 276, 277, 278, 279, 283, 284, 287, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299

Gestão escolar 108, 109, 110, 114, 116, 140

Gestores 17, 111, 116, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 220, 231

## H

Humanística 160

## I

Identidades 7, 26, 53, 57, 61, 62, 71, 168, 288, 294, 297, 298, 299

Inclusão de surdos 105, 258, 261

Inclusão escolar 1, 11, 15, 16, 17, 18, 22, 23, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 48, 49, 50, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 76, 94, 95, 116, 117, 128, 135, 140, 142, 143, 147, 148, 184, 187, 188, 190, 194, 200, 209, 220, 221, 225, 232, 233, 234, 235, 245

Inclusão social 4, 22, 37, 60, 108, 109, 110, 116, 129, 148, 149, 151, 174, 175, 200, 225

Institucionalização 25, 114, 118, 201, 204, 206, 207, 208, 210, 251

## L

Libras 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 244, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275

Linguística 101, 106, 244, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 271, 275

## M

Mediador escolar 1, 6, 7

## N

Necessidades especiais 13, 14, 16, 18, 21, 22, 71, 72, 116, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 185, 191, 236, 246

Nome social 32, 34, 48, 50, 51, 52

## P

Pae 140, 141, 142, 146, 147

Pertencimento 27, 54, 57, 61, 189, 199, 216

Política 6, 7, 9, 25, 28, 36, 37, 45, 46, 48, 50, 73, 75, 76, 78, 85, 89, 93, 95, 97, 98, 105, 106, 110, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 129, 130, 187, 191, 199, 200, 203, 204, 208, 209, 210, 218, 225, 229, 231, 232, 246, 261, 266, 271, 275, 288, 297

Processo de brincar 1, 8

Psicologia escolar 52, 169, 170, 171, 172, 177, 189, 194, 195, 199, 200

Psicologia histórico-cultural 65, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 169, 177

## R

Rede de ensino básico 87

## S

Sexualidade 39, 47, 51, 239, 240, 241, 247, 276, 277, 278, 279, 280, 283, 287, 288, 289, 292, 295, 296, 297, 298, 299, 300

Superior 13, 26, 29, 30, 73, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 111, 115, 134, 137, 138, 161, 162, 163, 164, 202, 208, 209, 218, 242, 259, 262, 270, 275, 280, 292

## T

Técnico e tecnológico 87

Tecnologias assistivas 9, 53, 54, 92, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 233

Transexuais 32, 34, 37, 50, 51, 52

Travestis 32, 34, 37, 50, 51, 52

## U

Universidade 1, 11, 24, 31, 65, 73, 95, 108, 117, 118, 119, 132, 136, 139, 140, 149, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 177, 183, 189, 200, 220, 222, 232, 233, 234, 246, 247, 248, 258, 259, 261, 262, 263, 270, 275, 296, 300

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**